

# HÁBITOS ALIMENTARES: FAMÍLIAS DE COMUNIDADES CARENTES CADASTRADAS NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

*Data de aceite: 01/04/2024*

### **Maria das Dôres de Sousa**

Docente Doutora, Universidade Federal do Piauí, Picos-PI

### **Rafael Ferreira Lima**

Graduado em Nutrição, Universidade Federal do Piauí. Picos-PI

### **Ismenia Goncalves Teixeira**

Graduado em Nutrição, Universidade Federal do Piauí. Picos-PI

**RESUMO:** As questões abordadas neste artigo pretendem conhecer os hábitos alimentares das famílias da comunidade carente do Parque de Exposição, da cidade de Picos-PI, beneficiárias do Programa Bolsa Família, objetivando verificar se o programa contribuiu para a aquisição de uma maior variedade de alimentos. Adotou-se uma pesquisa qualitativa e teve como instrumento de coleta de dados questionário e entrevista semiestruturada. Por meio dos dados analisados, verificamos que o Programa Bolsa Família trouxe contribuições significantes para a qualidade alimentar e para a elevação do padrão de vida das famílias pesquisadas. O estudo permitiu perceber nas práticas alimentares

sua natureza fundamentalmente cultural e, além disso, marcar identidades entre diferentes segmentos sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hábitos alimentares. Comunidades carentes. Bolsa família. Práticas alimentares.

## INTRODUÇÃO

O artigo é resultado do projeto de pesquisa hábitos alimentares de moradores de comunidades carentes cadastrados no programa Bolsa Família em Picos-PI, concluído na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros. Trata-se de um tema pertinente porque amplia as possibilidades de inserção dos saberes das Ciências Sociais no campo da antropologia e nutrição para que a área de nutrição, alimentação e saúde não deixe de abstrair das contribuições das ciências sociais de extrema importância para um maior engajamento do nutricionista com questões econômicas, políticas e culturais do país.

As questões alimentares não se prendem exclusivamente ao sentido da alimentação, trazem marcas da cultura, da aprendizagem e da socialização, são permeadas por simbolismo, crenças e relações sociais.

Para (CANESQUI,1994), “hábitos e ideologias alimentares justificam as opções alimentares adotadas por um grupo social e se colocam como dimensões mediadoras, organizando as práticas e a organização do consumo doméstico, ou mesmo estratégias de sobrevivência”. Ou seja, as prerrogativas da alimentação ultrapassam a barreira do apenas comer como ato fisiológico, alimentar-se é social, cultural, religioso. Assim, a cultural tem um papel importante no que se refere às práticas alimentares a partir da condição socioeconômica, da memória familiar, da preparação dos alimentos, da hora das refeições até o seu consumo final, as manifestações da experiência cotidiana são mostradas naquilo que se come, no modo de comer, nos desejos por determinados alimentos, nos lugares onde as refeições são feitas entre outras características.

O Brasil nas últimas décadas vem apresentando transformações socioeconômicas rápidas e profundas, diferentes segmentos socioeconômicos e territórios apresentam perfis nutricionais substancialmente diferentes e contraditórios (PINHEIRO, 2004).

Considerando que no Brasil as condições socioeconômicas, políticas e sociais acorrentam profundas desigualdades, foi criado o Programa Bolsa Família para assistir famílias em situação de pobreza ou de extrema miséria. Criado e implantado no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva., no dia 20 de outubro de 2003, pela Medida Provisória 132 e convertido, em janeiro de 2004, na Lei Federal n.10.836 2004, o referido programa foi extinto em 29 de dezembro de 2021, no governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro. O Presidente Luís Inácio Lula da Silva, no seu terceiro mandato no dia 2 de março de 2023 assinou a Medida Provisória 1164/23 que recria o Programa Bolsa Família convertido em 19 de junho 2023 na Lei 14.601/23 contemplando medidas que resgatam a dignidade e a cidadania das famílias beneficiadas pelo citado programa.

Segundo Bartholo (2013), nos últimos anos esse programa foi o principal instrumento para diminuir a desigualdade social, tendo em vista uma lógica de intervenção articulada em diversos setores, entre eles a saúde e a educação.

Em virtude de o Nordeste brasileiro possuir elevados índices de vulnerabilidade social concentra a maior inserção de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. Essa realidade despertou o interesse dos pesquisadores em desenvolver este estudo objetivando avaliar a contribuição do Programa Bolsa Família na melhora da qualidade alimentar e na mudança dos hábitos alimentares; verificar se o Programa Bolsa Família contribui para combate à fome e para uma aquisição de uma maior variedade de alimentos; examinar junto aos participantes da pesquisa possíveis mudanças nas práticas alimentares após recebimento do benefício; refletir sobre a relação entre o recurso do Programa Bolsa Família e a segurança alimentar e nutricional de famílias carentes do Parque de Exposição da cidade de Picos–PI.

## **METODOLOGIA**

Os resultados aqui apresentados foram obtidos por meio de uma metodologia de pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvida entre agosto de 2019 e setembro de 2021. De início, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática em estudo e busca na internet, prosseguindo com consulta e análise documental em arquivos da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social da Prefeitura Municipal de Picos–PI.

A pesquisa foi desenvolvida no Parque de Exposição, situado na zona leste da cidade de Picos – PI. Justificando este recorte por ser considerada uma das comunidades carentes com níveis elevados de vulnerabilidade social, segundo dados divulgados pela Fundação de Assistência Social e Cidadania.

A imersão no campo empírico da pesquisa constituiu-se em aplicação de questionário com questões abertas e fechadas. Para aprofundar as informações obtidas com a aplicação do questionário, realizamos uma entrevista semiestruturada com um roteiro previamente elaborado, que, permitiu a construção de outros questionamentos, no sentido de conhecer os hábitos alimentares e avaliar a eficácia do programa através das perguntas respondidas.

Ressaltamos que os dados consultados foram analisados por meio de alguns procedimentos da análise de conteúdo, nas proposições de Bardin (1997) e de Franco (2008).

Ao longo do texto, as participantes da pesquisa são identificadas pelos seguintes pseudônimos: Joana, Helena, Raimunda, Maria, Luiza, Rosa, Vitória e Francisca. Assim, são preservadas as suas identidades e, ao mesmo tempo, facilita na identificação das mesmas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos dados coletados, obtivemos informações que nos possibilitaram conhecer os hábitos alimentares e a influência do Programa Bolsa Família nas práticas alimentares das famílias da comunidade carente Parque de Exposição, situada na zona leste da cidade de Picos–PI.

Conforme os dados analisados, o Programa Bolsa Família trouxe mudanças dos hábitos alimentares que garantiram uma melhoria efetiva na quantidade e qualidade alimentar.

Quando as famílias foram entrevistadas sobre o consumo de alimentos após receber o benefício do PBF, 100% responderam que passaram a ter mais dinheiro para comprar alimentos, como mostra as falas a seguir. Ressaltamos que as entrevistadas são todas do sexo feminino porque são as mulheres as portadoras do cartão do benefício. As participantes da pesquisa abaixo foram identificadas com os pseudônimos Joana, Helena e Raimunda com o intuito de preservar a sua identidade.

Agora temos dinheiro; passamos a comprar frutas como laranja, banana, melancia, melão, tomate, cenoura, beterraba, maçã, manga; o programa possibilitou comprar mais comida. (Joana);

Antes não tinha dinheiro e agora temos dinheiro; como também compramos frutas e verduras, laranja, banana, maçã, alface, repolho, manga; comprar mais comida e ainda sobra um pouquinho de dinheiro. (Helena);

Um dinheiro a mais; aumento no consumo de frutas como caju, melancia, tomate e legumes como alface, repolho, beterraba, tomate; comprar mais comida. (Raimunda).

A partir das falas das famílias pesquisadas, foi possível perceber que o Programa Bolsa Família trouxe uma melhora efetiva na qualidade alimentar e nutricional. Passaram a consumir alimentos saudáveis que outrora não consumiam, entre eles frutas e legumes. Tais alimentos são de suma importância para suprir às necessidades energéticas e nutricionais para um organismo saudável.

## **Hábitos alimentares de famílias de comunidades carentes**

A produção de alimentos envolve complexas interações humanas e naturais que foram se complexificando no decorrer do desenvolvimento da humanidade e acabaram por expor complicadas relações de poder e iniquidades, bem como repercussões sociais sobre os hábitos alimentares de populações carentes.

O comer é, assim, uma ação concreta de incorporação tanto de alimentos como de seus significados, permeada por trocas simbólicas, envolvendo uma infinidade de elementos e de associações capazes de expressar e consolidar a posição de um agente social em suas relações cotidianas (CARVALHO; LUZ, 2011, p.147).

Com esta perspectiva, entendemos que o ato de comer é um ato que estabelece fronteiras entre identidades dos grupos sociais distintos, entre eles ricos e pobres.

A partir dos dados do questionário, obtivemos uma visualização mais geral sobre a percepção de bons e maus hábitos alimentares das famílias da comunidade Parque de Exposição, da cidade de Picos-PI, antes e depois do recebimento do benefício do Programa Bolsa Família.

HÁBITOS ALIMENTARES	SIM (%)	NÃO (%)
1- Acha que tem bons hábitos alimentares?	79,4	20,6
2- Passaram a consumir alimentos mais saudáveis com frutas e verduras?	100	0
3- O Programa Bolsa Família garantiu uma melhoria efetiva na qualidade alimentar da família?	93	7

Tabela I: Percepção dos bons e maus hábitos alimentares

Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador em agosto de 2019.

Ao analisarmos os dados da tabela, I observamos que os hábitos alimentares das famílias investigadas mudaram em 100%, visto que passaram a ingerir alimentos mais saudáveis como frutas e verduras, garantindo uma alimentação mais saudável. Assim, é possível afirmar que o Programa Bolsa Família tem contribuído de forma positiva na obtenção de novos hábitos alimentares.

Em um contexto antropológico, Zaluar (1982) enfatiza que, para as famílias de baixa renda,

os alimentos são classificados entre forte como arroz, feijão e carne. Em suas representações, são esses alimentos que sustentam e se contrapõem a verduras, legumes, frutas que servem para "tapear" e são indicados no diminutivo como "coisinhas", "saladinhas", "verdurinhas" que não enchem barriga, são fracas.

Assim sendo, compreendemos que a dimensão sociocultural alimentar é um meio de demarcar identidades, de estabelecer fronteiras entre seguimentos sociais.

Conforme os dados analisados, o Programa bolsa Família trouxe mudanças dos hábitos alimentares que garantiram uma melhoria efetiva na qualidade alimentar das famílias investigadas, que passaram a consumir alimentos mais saudáveis, entre eles mais frutas e verduras, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida.

Quantidade de refeições ao dia	2 ref (%)	3 ref (%)	4 ref (%)	6 ref (%)
Antes do programa.	38	25	31	6
Depois do programa.	0	4	44	52

Tabela II: Quantidade de refeições diárias antes e depois do auxílio do Bolsa Família.

Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador em agosto de 2020.

Os dados apresentados demonstram que houve um aumento na quantidade de refeições antes de as famílias estudadas receberem o auxílio do Bolsa Família, apenas 6% das famílias faziam 6 refeições diárias. Depois do recebimento do referido auxílio, 52% passaram a fazer 6 refeições diárias. Configurando mudança nos hábitos e adequando-os às novas práticas alimentares. O aporte econômico recebido colabora para a obtenção de uma alimentação mais variada e com maior número de produtos, permitindo o acesso a alimentos que eram pouco ou não acessíveis devido à escassez de renda, como carnes, frutas e verduras. Para Bourdieu (2009), “[...] as condições sociais e econômicas podem modificar determinados hábitos”.

Prosseguindo com as análises, veremos a seguir as falas das entrevistadas sobre as crenças, culturas, relações sócias e os tabus alimentares.

Pergunta 01: Fale um pouco sobre as crenças e tabus relacionados com a sua alimentação.

Maria e Rosa falaram das suas crenças religiosas em torno da alimentação:

Não comemos carne de porco por questões religiosas (Maria, entrevista realizada em 10/07/2021);

Não como carne vermelha aos sábados, porque aprendi na igreja que não pode. (Rosa, entrevista realizada em 10/07/2021).

Para cada crença, há uma explicação lógica para o seu hábito de consumo alimentício e, também, acaba se tornando parte de uma cultura de adeptos de diferentes religiões. No catolicismo, os fiéis não comem carne vermelha. Na sexta-feira da semana santa só é permitido o consumo de peixe.

Tratando da cultura herdada e transmitida de geração a geração, observamos a fala a seguir:

Aprendi com a minha mãe que não se come antes de dormir, por isso não como nada. (Luiza. Entrevista realizada em 10/07/2021).

Para Bevilacqua (2012), “A cultura herdada e transmitida de geração a geração define o limite da própria capacidade de um povo e revela a sua identidade”. Permite uma integração entre os membros de uma determinada sociedade no sentido de pertencimento, favorece a constituição de um elo positivo com o passado.

Pergunta 02: Quais as relações sociais que a alimentação apresenta? Tais relações são importantes para a prática da alimentação saudável.

Constatamos nas falas das entrevistadas abaixo relações sociais promovidas pela alimentação em datas comemorativas, aniversários e religiosas.

Elas são presentes em aniversários que reúnem a família e amigos para confraternizar. (Vitória, entrevista realizada em 10/07/2021);

Relações de afeto e também de aprendizado quando acontece na igreja. (Francisca, entrevista realizada em 10/07/2021);

São importantes, sim, porque a pessoa pode comer alimentos saudáveis e aprender sobre como comer direito. (Rosa, entrevista realizada em 10/07/2021).

Tratando da alimentação e relações sociais Luís da Câmara Cascudo, citado por (MINTZ, 2000). Defende que “comer é um ato orgânico que a inteligência tornou social”. Deste modo, é possível compreender a profundidade de comer, de abastecer o seu corpo e de participar de uma sociedade.

Conforme as falas analisadas, o Programa Bolsa Família trouxe influências incisivas nas crenças e mudanças dos hábitos alimentares. Mostrou, também, que há tabus e tradições que fazem com que determinado indivíduo não faça a ingestão e consumo adequados de alimentos por irem de encontro com o que pensam e creem serem o correto e adequado para sua alimentação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo evidenciamos que o Programa Bolsa Família trouxe mudanças nos hábitos e nas práticas alimentares das famílias pesquisadas, com a obtenção de mais produtos que eram pouco ou não acessíveis devido à escassez de renda, com à quantidade de refeições antes e depois do auxílio, considerando que antes apenas 6% das famílias faziam 6 refeições diárias, depois 52% passaram a fazer 6 refeições diárias.

Foi evidenciado também que a questão alimentar abrange comportamentos, saúde, valores e crenças. Assim, não podem ser abordadas por uma única perspectiva disciplinar, mas, como um conjunto de fatores que estabelecem uma dimensão mais ampla da comida como cultura, simbolismo e relações sociais, mas, sem acarretar perda das características culturais e sociais presentes nas práticas alimentares desenvolvidas, na convivência familiar.

Enfim, esta pesquisa aprofundou os estudos no campo da antropologia e nutrição, fazendo com que a área da alimentação e saúde não deixasse de abstrair das contribuições das ciências sociais.

## REFERÊNCIAS

BARTHOLO, LETÍCIA. Dez anos de Bolsa Família. **Sociologia especial**: porque existe a desigualdade. Mythos Editora, São Paulo. n.1 ano 1. p. 4, 2013.

BEVILACQUA, Luís, **Través culturais e desenvolvimento da sociedade do conhecimento no Brasil**, UNICAMP, 2012.

BOURDIEU, PIERRE. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, 2009.

CANESQUI, Ana Maria. Notas sobre a produção acadêmica de antropologia e saúde na década de 80. In: ALVES, P. C.; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e Doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 174 p

CANESQUI, Ana Maria. Antropologia da alimentação. Rev. **Saúde Pública** vol.22 no.3 São Paulo, 1988.

MINTZ, SIDNEY. Comida e antropologia: uma breve revisão. **Red. Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v.16, n.47, out.2000.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. **Uma abordagem epidemiológica da obesidade**. 2004.

ZALUAR, A. As mulheres e a direção do consumo doméstico. In: KOFFES, S. et al. (Orgs.) **Colcha de Retalhos**. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 159 -182.